

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

DO
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
IBECC

(Comissão Nacional da UNESCO)

Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF.- Brasil.

VESTIMENTA CRIOULA

Trabalho de J.C.Paixão Côrtes, da Comissão Gaúcha de Folclore.

Dentre os tipos tradicionais representativos dos Estados do Brasil, o Gaúcho constitui, não só para os desenhistas, como para outros artistas uma figura difícil de representar, quanto à vestimenta. A questão relativa à sua indumentária tem dado ensejo a uma série de discussões e polémicas por parte dos nossos historiadores, sociólogos e estudiosos do assunto pois bastante escasso é o material documentário de que se dispõe para esclarecer o problema.

As investigações e estudos feitos baseiam-se em observações e depoimentos deixados por viajantes estrangeiros que outrora cruzaram o pago rio-grandense. As mais antigas gravuras conhecidas são de autoria de Debret e datam do princípio do século XIX. As descrições deixadas pelo inglês Nycolau Dreys e as do francês Auguste de Saint-Hilaire, publicadas nos meados do século XIX, são os elementos obrigatórios de consulta, embora contenham nestas obras, nada mais nada menos, do que impressões de seus diários de viagem.

No entanto, para realizarmos um estudo sobre a indumentária de nosso homem do campo, é indispensável que conheçamos os elementos étnicos que contribuíram para a formação do-Gaúcho, Atila Cis-ses - jornalista conterrâneo - teve a felicidade, em um dos seus raros poemas regionalistas, de nos dar numa linguagem poética, a formação da gente gaúcha nestas duas estrofes:

Petulante, evocativa,
É a história rediviva
Da formação do meu pago,
Bandeirantes e Minuanos,
Charruas e Açorianos
Espanhol e índio Vago.

Pois esta gente aguerrida.
Que em lutas levava a vida
E que aguentava o repuxo,
Ao ver a morte vizinha,
Filtrou o melhor que tinha
Para formar o Gaúcho.

Se é verdade que o caldeamento dos sangues desses elementos étnicos vindos do além-mar, do centro do Brasil Colônia, da banda Cis-platina, em contato com o gentio dos Pagos do Sul, resultou o tipo representativo do Rio Grande do Sul, o Gaúcho que em linguagem dos índios Minuanos, segundo Aurelio Porto, significa: Gente que canta triste (Gaá - cantar triste: Chê - gente), também não é menos verdade que esses elementos deixaram aos descendentes, seus traços bem característicos na maneira de vestir, de falar, de cantar, etc. Daí encontramos dentro do Rio Grande do Sul tipos de gaúchos como: o fronteiriço, o misisoneiro, o serrano e o litorâneo etc.

Não pretendemos ter posto o arremate final na presilha des-

te assunto sobre a indumentária. Por isso para descrever as vestes do gaúcho, baseando-nos na foto, vamos classificar estes dois gaúchos: um como antigo e outro como o gaúcho atual. Como diz o sociólogo Joaquim Ribeiro: "No estudo analítico das tradições populares, o problema das origens se impõe como um dos mais importantes e fundamentais. Como poderemos investigar a linha migratória de uma tradição, que veio de uma civilização remota até a nossa?... É então que o "self-repeating process" precisa ser demonstrado através de uma análise, ao mesmo tempo comparativa e de filiação histórica. Para as pesquisas dessa natureza, é indispensável a documentação, sem a qual qualquer afirmativa será frívola e condenável".

GAÚCHO ATUAL

1 - Chapéu - É de feltro; de cor séria; de abas largas (em média de 8 a 12 cms.). Sem enfeites ou debum; geralmente quebrado na testa como quem beija Santo em parede. A copa se apresenta de diversos formatos.

2 - Barbicacho - Tira de couro (liso ou trançado) que se ajusta ao queixo ou abaixo dos lábios e que serve para prender o chapéu à cabeça. Antigamente era também usado atirado sobre as espaldas. Para dias de festa, um barbicacho de fio de seda com uma bonita borla, era o chique.

3 - Lenço - Predomina a cor geralmente branca ou vermelha ou xadrez miúdo (não berrante). Atado ao pescoço constitui um precioso adorno para o gaúcho, e foi noutros tempos com seus nós característicos (Republicano de 35, Assis Brasil, etc.) uma espécie de símbolo partidário. No gaúcho antigo era usado também, a meia espalada, e ainda hoje por alguns, nas exposições Rurais e dias de festividades.

4 - Paleta - Espécie de poncho, de pano leve (lã, seda ou algodão). Tem forma retangular, com franjas nos bordos e uma abertura central por onde o gaúcho passa a cabeça. É uma peça usada principalmente no verão.

5 - Faca - Geralmente a faca é usada na região da cintura, à altura das cadeiras e presa pela guaiaca, em posição enviezada, com a parte correspondente do fio, virada para cima. Tem uma largura de 4 cms. e um comprimento de 30 cms.

6 - Chaira - Afiador de faca, constituído por uma peça de aço, mais ou menos cilíndrica, de comprimento médio de 35 cms., onde se assenta o fio da faca; munida de cabo. Pode-se usar junto com a faca, ampliando a própria bainha da "adaga".

7 - Camisa - Branca ou com listras finas, ou ainda de cor discreta. Não confundir com os nossos enxadrezados de cores escandalosas usados por muitos artistas de nosso cinema e rádio, que são cópias das camisas das "cow-boys de Alabama...") As mangas quase sempre arregaçadas.

8 - Boleadeiras - Também chamadas de boleadoras ou 3 Marias tem origem indígena. Constituída de três bolas, de pedra, ferro, marfim, etc. cobertas ou não de couro e unidas entre si por uma guaiaca de couro torcido. Há duas bolas de igual tamanho, sendo a menor denominada manicla. As boleadeiras eram utilizadas para alcançar animais e regular distância, onde não atinge o laço. O gaúcho antigo a usava na cintura ou com os arreios, e a utilizava como arma de defesa pessoal. Hoje, com a valorização dos gados, seu uso está praticamente desaparecido.

9 - Tirador - Espécie de avental, de couro cru ou curtido, com ou sem franjas, preso à cintura por baixo da guaiaca ou consti-

tuindo com esta uma peça única. Primitivamente era bem curto (acima do joelho) e usado somente no serviço do laço. Hoje mais comprido, serve também para proteger as bombachas nas variadas lides do campo.

10 - Bombachas - Calções bastante folgados. São apertados acima dos tornozelos, por meio de botões ou cadarços. Na costura do lado de fora, vê-se comumente uma larga faixa com os mais variados tipos de preguados (fofos, mondonguinho, ninho de abelha), botões e até com moedas, variando com a região. Uma boa bombacha é feita em módia, com 4 a 6 metros de fazenda (não enfiada).

11 - Botas - Calçado característico do gaúcho. O cano da bota é macio e facilmente enrugável. Com os recursos modernos, apresenta os mais variados tipos, como "de gaita", de "foles", etc.

12 - Esporas - Peça metálica, adaptada à bota, para fustigar o animal. Compõe-se de: papagaio, e correia e rosetas (de 4 a 10 cms. de diâmetro).

13 - Chapéu - IDEM, porém de abas relativamente pequenas. A parte frontal da aba do chapéu era bem quebrada para cima e para trás, "como quem toma leite em guampa".

14 - Pala - IDEM, de não côr berrante; com algumas listras no sentido doseu comprimento. É usado também à meia espalda, por sobre o ombro ou atado à cintura. Numa peleia de facão o gaúcho inteligente defendia-se dos pontões com a pala enrolado ao braço.

15 - Faixa - De pano, de mais ou menos 1,70 de comprimento por um palmo de largura, terminada em franjas, de côr escura e que se usa na cintura para sujeitar o chiripá ou bombacha e para firmar os rins. Sua origem é remota e é usada especialmente pelo gaúcho da fronteira até os nossos dias.

16 - Guaiaca - Cinto de couro de cervo ou veado, ou de gado vacum, curtido. Largura média de 10 cms. Contém diversos compartimentos para guardar dinheiro, armas, documento, fumo, etc. Antigamente as guaiacas eram ricamente adornadas com moedas de prata e ouro; as fivelas eram em número de duas e às vezes feitas com as próprias moedas.

17 - Chiripá - Vestimenta usada pelos nossos guascas de antanho. Consta de uma peça de pano (merinó) inteiriça, de forma mais ou menos retangular; de côr preta, cinza (não berrante), de comprimento variável, aproximadamente duas vezes o das pernas que se passa por entre as pernas e é presa à cintura pelaguaiaca ou faixa. Alguns tecidos já traziam listras nos bordos, e que deixava o chiripá bastante vistoso. Diretamente sobre o corpo, o quase sempre coberto pelo chiripá, encontraríamos a coroula de meia (comprida) ou a ceroula de crivo. Esta última mais usada nos dias de festas, se caracterizava por ter, na extremidade inferior os "crivos" que caíam por sobre o lado de fora da bota.

18 - Bota de Carrão - Usada antigamente pelos nossos campeiros. Devido à grande quantidade de gado vacum e cavalar, que vivia em estado selvagem, os gaúchos de outrora não se davam o luxo de encomendar botas prontas. Bastava um "pingo" ligeiro e um par de "boleadeiras" para derrubar, prender e retirar do animal abatido o couro da coxa até próximo ao maxin. Este couro era retirado e, depois de sovado, ajustado à perna do homem (correspondendo o calcanhar da bota ao jarrete) podendo ser ou não costurado à altura da extremidade do pé. E estava pronta a bota; também utilizada foi a russilhona.

19 - Nazarena - Esporas dotadas de rosetas extremamente ponteadas. Primitivamente, segundo alguns historiadores, teriam estas rosetas a forma de cruz e assemelhariam com os espinhos da coroa de

Jesus Nazareno. Daí o nome. Usou-se também as Chilenas, cujas rosetas se caracterizavam por serem enormes (15 cms. de diâmetro).

MÁXIMAS CAMPEIRAS

Mulher, cachaça e bolacha em qualquer canto se acha.
 Comprido que nem esperança de pobre.
 Dá mais volta que tramela em porta de rancho.
 Reluzento que nem testa de negro novo.
 Sem jeito como moça fazendo ronda em baile.
 Vazio que nem bolso de defunto.
 Falso que nem idade de mulher.
 Desorganizado que nem estância de viuva.
 Grosso que nem garrão de negro.
 Fedorento que nem ninho de corvo.
 Ligeiro que nem entêrro de bixiguento.
 Crescido que nem abóbora plantada em beira de mangueira.
 Mulher sardenta e cavalo passarinho, alerta companheiro.
 Mulher é bicho falador como caturrita de madrugada.
 Atrapalhado que nem cusco em procissão.
 Gritão como peão em uonta de tropa.
 Teimoso que nem goteira do rancho.
 Dá mais volta que bolacha em boca de velho.
 Safado que nem petição de guri.
 Afiado que nem língua de comadre em fandango.
 Mau que nem jararaca do rabo fino.
 Faceira que nem cusco passeando em reta de carreira.
 Pelo andar do boi se conhece o pêso da carreta.
 Metido que nem percevejo em costura.
 Surdo que nem tamanco.
 Esquecido que nem encomenda de pobre.
 Fraco que nem palanque em banhado.
 Quietos que nem porco em milharal.
 Parelho que nem lista de poncho.
 Feio que nem paraguaió baleado.